

CONSUMO DE MEDICAMENTOS EM DOENTES INTERNADOS NUM SERVIÇO DE URGÊNCIA. UMA ANÁLISE DE 24 HORAS RECORRENDO AOS REGISTOS INFORMÁTICOS DO SISTEMA PYXIS

Preto^{1,3}, L.R; Barreira², I.M; Preto¹, P.M; Mendes¹, M.E; Novo^{1,3}, A; Machado², C.



Istituto Politécnico de Bragança;
2Unidade Local de Saúde do Nordeste/ Unidade Hospitalar de Bragança;
3Núcleo de Investigação e Intervenção no Idoso



INTRODUÇÃO

A farmácia do Centro Hospitalar do Nordeste introduziu recentemente no serviço de urgência da Unidade Hospitalar de Bragança, dois pontos do sistema de dispensa automática de medicamentos Pyxis, um deles para apoio à zona de triagem, e outro para dar apoio às salas de observações (OBS ou SO) onde o internamento é sempre de curta duração. Até então, a gestão de medicamentos neste serviço era feita pelo método tradicional de reposição por *stocks* nivelados em armários abertos, o que requeria a existência de várias estruturas com gavetas para arrumação dos fármacos, a necessidade de realizar controlo da qualidade/validade dos medicamentos, levantamentos periódicos das necessidades de reposição, preenchimento de requisições, arrumação dos produtos, etc... A literatura salienta as vantagens do sistema Pyxis, ao permitir a retirada para preparação e administração dos medicamentos só após a prescrição médica, a identificação do enfermeiro por código de acesso ou biometria, e a comunicação em tempo real com a farmácia, permitindo melhor gestão de stocks; registo automático dos consumos por serviço, doentes e patologias, sendo possível a determinação do custos por paciente. [1,2].

Figura 1- Imagens de uma estação Pyxis.



OBJECTIVO

O principal objectivo desta investigação foi analisar o consumo de medicamentos em doentes internados no serviço de urgência supra-citado, tendo em conta um espaço temporal de 24 horas e recorrendo a uma das vantagens do sistema automático Pyxis (os registos informáticos por ele gerados).

MATERIAL E MÉTODOS

Examinámos os registos automáticos de todos os eventos da estação (Urgência/OBS) desde as 0h do dia 02/01/2012 até às 24h do dia 3/01/2012, num dos pontos do sistema Pyxis de onde são retirados os medicamentos para os doentes internados.

RESULTADOS

Verificámos que nas 24 horas a estação em causa foi acedida por 14 enfermeiros diferentes para a retirada de 141 fármacos. Em média, cada utilizador recorreu ao armário Pyxis 7 vezes. A maior frequência para retirar medicamentos no ponto de dispensa Pyxis deu-se durante o turno de trabalho das 8 às 16h (n=56), logo seguido pelo período das 0 às 8h, com 45 registos; e finalmente o período das 16 às 24h (n=40). Observámos picos de acesso ao sistema geralmente coincidentes com horários típicos de administração de fármacos em meio hospitalar como foi o caso das 01h ou das 15h.

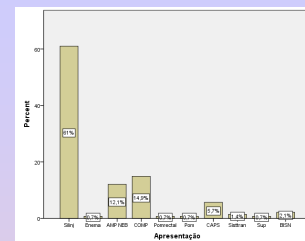
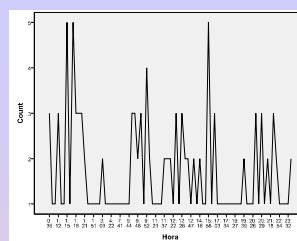
Tabela 1- Resultados, por grupos de medicamentos, para as 24 horas em análise

	n	%
Estupefacientes	5	3,5
Antibiótico	17	12,1
Antibióticos extra-formulário	8	5,7
Não revisado	110	78,0
Fármacos com justificação	1	0,7
TOTAL	141	100,0

Os 141 medicamentos referidos serviram para o tratamento de 27 doentes (predominantemente homens/ n=15) que durante o período em análise estiveram internados na sala de observações (S.O/OBS).

Relativamente às formas de apresentação, predominaram os injectáveis (n=86), os comprimidos (n=21), as ampolas para nebulização (n=17) e as cápsulas (n=8). As formas menos usadas foram as pomadas rectais (n=1) e os supositórios (n=1). Quanto às classes de medicamentos salientamos os antibióticos (n=17), os antibióticos extra-formulário (n=8) e os estupefacientes (n=5). O medicamento mais usado foi Brometo de Ipratrópio+Salbutamol para nebulizações (n=14). Não houve discrepâncias dignas de nota entre as quantidades de produtos esperados e encontrados nas gavetas, ao fim do período em análise.

Gráfico 1- Distribuição dos casos de acesso ao sistema de acordo com as horas em que foram realizados.. Formas de apresentação dos fármacos mais utilizadas.



DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Concluimos pela relevância do Pyxis, em contraposição com a reposição por *stocks* nivelados em armários abertos, com ganhos económicos, logísticos e assistenciais. Os relatórios gerados constituem uma ferramenta de gestão. Estudos sobre gastos económicos poderão ser levados a cabo. Finalmente realçamos o facto de o Pyxis conseguir dar resposta em serviços com características específicas, caso da urgência.

BIBLIOGRAFIA

[1] Rodrigues, M. (2009). Implementação e impacto económico do sistema de distribuição de medicamentos automático-pyxis no serviço de urgência e no bloco operatório do Hospital Geral do Centro Hospitalar de Coimbra, EPE. *Rev. O.F.I.L.*, 19;3, 50-54.

[2] Sanz, U., Fernández, V., Andrés, C., Ferrández, A., Brandéz, A., & Beltran, M. (2003). Valoración de un sistema semiautomático de dispensación de medicamentos en dosis unitarias en un hospital de 1.300 camas. *Rev. O.F.I.L.*, 13;4, 13-20.